

**ENTRE A LEI E A PRÁTICA: A REALIDADE DA GESTÃO DE RESÍDUOS NA RUA
PEDRO VICENTE¹**

SILVA, Erika França Batista.²
SILVA, Gabriela Lavínia Santos.³
PINTO, Maiara Ferreira⁴
OLIVEIRA, Rodrigo Ribeiro de⁵
NASCIMENTO, Ridnal João do⁶

RESUMO

Este estudo analisa a gestão de resíduos sólidos na Rua Pedro Vicente (trecho entre a Estação Armênia e o IFSP), avaliando a eficiência da coleta e infraestrutura local. Por meio de pesquisa de campo e análise documental, identificou-se que, apesar da atuação da concessionária LOGA, a frequência semanal de coleta e a infraestrutura disponível são insuficientes para atender à demanda da região. Pontos de descarte irregular, falta de lixeiras adequadas e acúmulo de resíduos evidenciam deficiências significativas. Conclui-se pela necessidade de maior integração entre políticas públicas, investimentos em infraestrutura e participação comunitária para alinhar a gestão local à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

Palavras-chave: Gestão, resíduos, Rua Pedro Vicente, LOGA, Infraestrutura Urbana.

INTRODUÇÃO

A gestão de resíduos sólidos reflete o desenvolvimento e a relação sociedade-meio ambiente. Enquanto na antiguidade os resíduos eram predominantemente orgânicos, a urbanização e industrialização transformaram esse cenário, especialmente em metrópoles como São Paulo. Atualmente, a geração global de resíduos alcança 1,3 bilhão de toneladas/ano, com projeção de 2,2 bilhões até 2025, agravando problemas de saúde pública - cerca de 1 milhão de mortes anuais por contaminação (World Bank Group, 2014; ONU, 2015).

Na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), os desafios são ampliados pela densidade populacional e complexidade dos materiais descartados (Philippi Júnior, 2005). A gestão eficiente requer integração entre aspectos técnicos, políticos e sociais, porém falhas persistem, especialmente na coleta seletiva e descarte irregular. Este estudo analisa especificamente a Rua Pedro Vicente (entre a Estação Armênia e o IFSP),

¹ Pesquisa desenvolvida no âmbito do componente curricular Metodologia Científica e Tecnológica (SPOMTCI).

² SILVA, Erika França Batista. Graduanda do curso de Engenharia de Produção, do IFSP - Campus São Paulo, erika.franca@aluno.ifsp.edu.br

³ SILVA, Gabriela Lavínia Santos. Graduanda do curso de Engenharia de Produção, do IFSP - Campus São Paulo, gabriela.lavinia@aluno.ifsp.edu.br

⁴ PINTO, Maiara Ferreira. Graduanda do curso de Engenharia de Produção, do IFSP - Campus São Paulo, maiara.f@aluno.ifsp.edu.br

⁵ OLIVEIRA, Rodrigo Ribeiro de. Professor Doutor, IFSP - Campus São Paulo, rodrigo.oliveira@ifsp.edu.br

⁶ NASCIMENTO, Ridnal João do. Professor Mestre, IFSP - Campus São Paulo, ridnal@ifsp.edu.br

avaliando sua eficiência mediante: (1) frequência de coleta, (2) infraestrutura disponível e (3) padrões de descarte, comparando-os com modelos bem-sucedidos em outras áreas. A pesquisa visa identificar soluções alinhadas à Política Nacional de Resíduos Sólidos, combinando análise documental e observação direta.

OBJETIVOS

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a gestão de resíduos sólidos no trecho da Rua Pedro Vicente, situado entre a Estação Armênia e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Campus São Paulo. A delimitação do espaço geográfico da pesquisa justifica-se pela relevância social e urbana da região, caracterizada por intenso fluxo de pedestres, em particular estudantes, atividades comerciais e proximidade com o campus São Paulo do IFSP.

Para atingir este objetivo, o estudo propõe mapear o sistema atual de coleta de resíduos atualmente implantado no local, identificar suas principais características e atores envolvidos, avaliar a eficiência operacional das práticas adotadas e, por fim, classificar o modelo de gestão vigente. Com essa abordagem, pretende-se contribuir para a reflexão crítica sobre as políticas públicas de limpeza urbana e propor caminhos que favoreçam a melhoria da qualidade ambiental e da saúde pública na região analisada.

METODOLOGIA

Quanto à sua natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, pois busca gerar conhecimentos voltados para a resolução de um problema prático: a gestão de resíduos em um trecho urbano específico

Este estudo adotou uma abordagem metodológica mista (quali/quantitativa), combinando pesquisa documental e observação de campo, conforme os princípios estabelecidos por Severino (2013) e Gil (2012). A investigação caracterizou-se como pesquisa de campo de natureza descritivo-explicativa, seguindo a classificação proposta por Severino (2013), com o objetivo de compreender a realidade da gestão de resíduos no local estudado e identificar os fatores determinantes para os problemas observados.

A triangulação metodológica, conforme proposta por Gil (2012) e Severino (2013), permitiu cruzar os dados obtidos nas diferentes etapas da pesquisa, garantindo maior robustez aos resultados. A combinação de abordagens qualitativas (observação do comportamento dos usuários) e quantitativas (medição de volumes e frequências) proporcionou uma visão abrangente da problemática estudada.

Por fim, quanto ao método científico, o trabalho adota uma abordagem dedutiva e indutiva combinadas: parte-se de referenciais teóricos sobre gestão de resíduos (dedução), ao mesmo tempo em que se constroem interpretações e inferências a partir dos dados empíricos coletados (indução). A figura abaixo apresenta um resumo da classificação metodológica da pesquisa.

Figura 1 - Classificação Metodológica da Pesquisa

Critério	Classificação
Natureza	Aplicada
Abordagem metodológica	Mista (qualitativa e quantitativa)
Objetivos	Descritiva e explicativa
Procedimentos técnicos	Pesquisa de campo e documental
Método científico	Dedutivo e indutivo (combinados)
Instrumentos de coleta	Observação direta, documentos, medições

Fonte: autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Brasil, 2010) estabelece diretrizes para gestão sustentável, mas sua implementação na Rua Pedro Vicente mostra graves deficiências, conforme a Figura 1. No trecho de 600 metros entre a Estação Armênia e o IFSP, há apenas quatro lixeiras inadequadas e nenhuma infraestrutura para coleta seletiva, contrariando a Resolução nº 275/2001 (Brasil, 2001). O acúmulo de resíduos em calçadas e postes evidencia a falha na aplicação das políticas públicas.

Figura 2 - Ausência de lixeiras adequadas para descarte de resíduos



Fonte: Autores (2025).

Apesar do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos (PGIRS 2014) prever universalização dos serviços (Prefeitura de São Paulo, 2014), a realidade local revela ausência de equipamentos básicos. Essa carência estimula o descarte irregular, entupindo bueiros e aumentando riscos de enchentes e doenças como leptospirose (Desentupidor Profissional, 2024). Dados da Subprefeitura da Sé mostram que 82 toneladas de resíduos mensais obstruem 45.000 bocas de lobo (Recicla Sampa, 2019), demonstrando o impacto da má gestão.

Ao analisar a Tabela 1, que apresenta o cronograma de coleta de lixo, observa-se que, na rua em questão, a coleta é realizada apenas uma vez por semana, no período da tarde. Considerando tratar-se de uma via com grande concentração de comércios, duas instituições de ensino e uma indústria, a frequência e o horário disponíveis mostram-se insuficientes. Esse cenário reforça a necessidade de investimentos na ampliação e adequação do serviço de coleta, visto que a insuficiência atual compromete não apenas o ambiente urbano, mas também a qualidade de vida da população local, que já convive com sinais de precarização do espaço público.

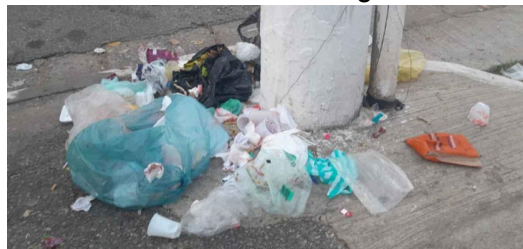
Tabela 1 - Cronograma de coleta de lixos.

Logradouro: R PEDRO VICENTE		
Subprefeitura: MOOCA		
CEP: 01109010		
Dia	Domiciliar	Seletiva
Período	DIURNO	
Segunda		
Terça		
Quarta		
Quinta		16:21
Sexta		
Sábado		
Domingo		

Fonte: LOGA (2025).

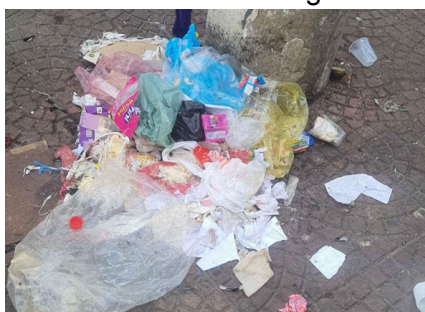
A Teoria das Janelas Quebradas (James; Kelling, 1982) explica como a desordem urbana perpetua o problema: a falta de lixeiras e a sujeira existente normalizam novos descartes irregulares. Enquanto áreas como a Faria Lima contam com contêineres subterrâneos tecnológicos (Prefeitura de São Paulo, 2012), a Rua Pedro Vicente permanece desassistida, revelando desigualdade no planejamento urbano, conforme as Figuras 2, 3, 4 e 5.

Figura 3 - Rua Pedro Vicente – Registro em 12/05/2025



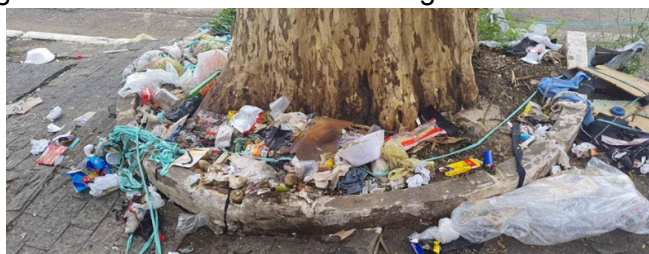
Fonte: Autores (2025)

Figura 4 - Rua Pedro Vicente – Registro em 16/05/2025



Fonte: Autores (2025)

Figura 5 - Rua Pedro Vicente – Registro em 16/05/2025



Fonte: Autores (2025)

Essa distorção entre teoria e prática mostra uma gestão que prioriza áreas valorizadas em detrimento de regiões carentes (Prefeitura de São Paulo, 2012). A ausência de ações concretas para implementar a hierarquia da PNRS (não geração, redução, reutilização e reciclagem) na área estudada demonstra a urgência de revisão das prioridades municipais, conforme proposto por Philippi Junior (2005) em seus estudos sobre saneamento e políticas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

O estudo evidenciou graves deficiências na gestão de resíduos na Rua Pedro Vicente, com coleta insuficiente, infraestrutura inadequada e descarte irregular, contrariando a PNRS. Apesar das diretrizes existentes, a prática revela negligência, com acúmulo de lixo em "pontos viciados de lixo" e falta de equipamentos básicos.

A pesquisa mostrou que os problemas decorrem da falta de integração entre políticas públicas, investimentos e participação comunitária, agravando impactos

ambientais e sanitários. A região, com intenso fluxo de pessoas, requer ações urgentes para reverter a degradação e promover práticas sustentáveis.

Como soluções, recomenda-se: ampliar a frequência da coleta seletiva, instalar lixeiras e contêineres adequados, e implementar campanhas educativas permanentes. A inclusão da comunidade acadêmica do IFSP é essencial para desenvolver um modelo participativo de gestão.

Conclui-se que há uma lacuna entre a legislação e a realidade local, exigindo esforço conjunto entre poder público, concessionárias, instituições e sociedade civil para transformar a Rua Pedro Vicente em referência de sustentabilidade urbana.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 13 ago. 2025.
- Brasil. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 275, de 25 de abril de 2001. **Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva**. Disponível em: <https://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=291>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- Gil, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- WILSON, J. Q.; KELLING, G. L. Broken Windows: The police and neighborhood safety. **The Atlantic Monthly**, mar. 1982. Disponível em: https://media4.manhattan-institute.org/pdf/atlantic_monthly-broken_windows.pdf. Acesso em 13 ago. 2025.
- ONU – Organização das Nações Unidas. **Relatório sobre desenvolvimento humano**. 2015. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/hdr15overviewpt.pdf>. Acesso em 13 ago. 2025.
- Philippi JÚNIOR, A. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para políticas públicas**. Barueri: Manole, USP, 2005.
- Prefeitura de São Paulo. **Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos**, 2014. Disponível em: <https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/servicos/arquivos/PGIRS-2014.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2025.
- Prefeitura de São Paulo. Secretaria de Serviços. Autoridade Municipal de Limpeza Urbana – AMLURB. **Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Município de São Paulo**, 2012. Disponível em: https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/servicos/arquivos/pmsp_2012_plano_municipal_gestao_integrada_residuos_s.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.
- Recicla Sampa. **Lixo é a principal causa de alagamento na capital paulista**. 2019. Disponível em: https://www.reciclasampa.com.br/artigo/lixo-e-a-principal-causa-de-alagamento-na-capital-paulista?utm_source. Acesso em: 4 ago. 2025.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: CORTEZ, 2013.
- World Bank Group. **What a Waste: A Global Review of Solid Waste Management**. Washington, D.C.: The World Bank, 2014. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/en/302341468126264791>. Acesso em 13 ago. 2025.